



VII Congresso de Pesquisa e Extensão da FSG  
V Salão de Extensão



<http://ojs.fsg.br/index.php/pesquisaextensao>

ISSN 2318-8014

**AVALIAÇÃO DO PERFIL NUTRICIONAL E ANTROPOMÉTRICO DE ALUNOS DE  
UMA ESCOLA PÚBLICA DA SERRA GAÚCHA: Uma prática do PSE**

Bruna Letícia Vergani<sup>a</sup>, Gabriela Pedri<sup>a</sup>, Ana Lúcia Hoefel<sup>a\*</sup>

a) Curso de Nutrição, Centro Universitário da Serra Gaúcha FSG, Caxias do Sul, RS

\*Autor correspondente (Orientador)

Ana Lucia Hoefel,

Cicrano de Tal, endereço: Rua Os Dezoito do Forte, 2366 - Caxias  
do Sul - RS - CEP: 95020-472

**Palavras-chave:**

Nutrição. Infante-juvenil. Crescimento.  
Alimentação. Hábitos.

**INTRODUÇÃO/FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA:** O aumento da prevalência do excesso de peso tem sido considerado uma pandemia. Em pouco mais de 30 anos, essa prevalência avançou entre os adultos e na população mais jovem de vários países, especialmente naqueles em desenvolvimento, onde houve um crescimento de cerca de 50% entre crianças e adolescentes (Batista et al., 2017). A determinação da obesidade infantil é complexa e envolve, principalmente, fatores relacionados ao estilo de vida como alimentação e atividade física, bem como condições socioeconômicas, culturais e demográficas, além dos fatores de ordem secundária, menos frequentes, como os genéticos e os distúrbios hormonais. (Batista et al., 2017). No Brasil, de meados da década de 1970 a final dos anos 2000, o incremento da prevalência do excesso de peso na população infante-juvenil foi ainda mais expressivo. No âmbito das políticas públicas brasileiras voltadas à promoção da saúde da população escolar, deve-se citar o Programa Saúde na Escola (PSE), lançado em 2007 pelos ministérios da Saúde e da Educação, tendo como proposta contribuir para a formação dos estudantes da rede pública de ensino mediante ações integradas e articuladas entre as escolas e as equipes de saúde, no âmbito da Atenção Básica. O PSE tem papel fundamental no fortalecimento de ações que vinculem a saúde, a educação e outras redes de serviços sociais ao enfrentamento de vulnerabilidades – como a obesidade – que comprometem a saúde de crianças e adolescentes em idade escolar. (Batista et al., 2017). Tendo em vista o panorama apresentado, o presente estudo teve por objetivo avaliar o perfil nutricional de crianças em idade escolar, visando identificar fatores associados ao aumento do excesso de peso infantil dentro das bases e aplicações do Programa Saúde na Escola (PSE). **MATERIAL**

**EMÉTODOS:** Foram avaliadas quatro turmas de 6º, 7º, 8º e 9º ano do período da manhã da Escola Municipal de ensino Fundamental Santo Antônio, localizada no município de Caxias do Sul – RS, totalizando 83 crianças e adolescentes. Foi realizada a avaliação antropométrica com aferição de peso e altura utilizando balança digital e estadiômetro, respectivamente. Após a pesagem os dados foram lançados no programa *AntrhoPlus* (OMS) e analisando-se a variável IMC por idade em escore-Z. Após foi entregue um questionário impresso sobre frequência alimentar com escala hedônica para preenchimento. O questionário apresentava os 4 grupos de alimentos, frutas, pães, massas e batatas, doces, refrigerantes e salgadinhos e vegetais e legumes. **RESULTADOS E DISCUSSÕES:** Com relação ao consumo alimentar, observou-se que a maior aceitabilidade foi no grupo frutas, ao qual 55,42% das crianças e adolescentes marcaram a carinha correspondente a *satisfação*. Em seguida, vem o grupo dos doces, refrigerantes e salgadinhos, o qual apresentou 47% de aceitação máxima e, ao mesmo tempo, foi o grupo com maior resultado de rejeição, onde 7,23% de crianças e adolescentes assinalaram este item como baixíssima aceitação. O grupo dos pães, massas e batatas obteve um percentual de aceitação máximo de 44,6%. O grupo de verduras e legumes apresentou o percentual mais baixo de satisfação de consumo pelas crianças e adolescentes com apenas 27,7% de aprovação. Com relação a antropometria, os dados resultaram em uma curva em formato de U, a qual pode ser considerada como um resultado positivo. Ao contrário do que se observa nos grandes centros urbanos a curva apresentou baixos níveis de excesso de peso e obesidade (Baggio, Marques, Mendes, 2013), apresentando padrão muito semelhante ao recomendado pela OMS. Os casos de sobrepeso foram aferidos, em sua maioria, nos estudantes do sexo feminino. No cenário atual, estudos evidenciam um baixo consumo de frutas e hortaliças acompanhado por alto consumo de alimentos industrializados associado ao uso excessivo de aparelhos eletrônicos e baixa frequência de prática regular de atividade física entre os adolescentes (Guimarães et al., 2019). Observa-se também que a omissão de refeições e o consumo de *fast-foods* também são hábitos comuns nessa faixa etária. Tais condições favorecem o ganho de peso e fatores de risco para doenças crônicas. (Vizentin et al., 2018). Os resultados obtidos sugerem que os alunos avaliados neste estudo parecem apresentar grande preferência por frutas e alimentos in natura e um balanceado consumo dos outros grupos alimentares. **CONCLUSÃO:** Este estudo apontou que esta população apresenta boa aceitação de alimentos saudáveis. O que poderia explicar o resultado de baixa

prevalência de excesso de peso nesta população. Os hábitos alimentares equilibrados da população estudada podem estar relacionados ao fato da comunidade estar localizado no interior, o que contribui para que seus hábitos e culturas sejam diferentes de grande parte da população de zona urbana e os façam fatores delimitantes para o resultado positivo encontrado neste estudo.

## REFERÊNCIAS

Batista, M. da S. A., Mondini, L., Jaime, P. C., Batista, M. da S. A., Mondini, L., & Jaime, P. C. (2017). Ações do Programa Saúde na Escola e da alimentação escolar na prevenção do excesso de peso infantil: experiência no município de Itapevi, São Paulo, Brasil, 2014\*. *Epidemiologia e Serviços de Saúde*, 26(3), 569–578. <https://doi.org/10.5123/S1679-49742017000300014>

Adriane Baggio, A; Marques F; Mendes, K.G. Obesidade infantojuvenil na área urbana e rural: uma revisão sistemática. *Rev Bras Nutr Clin* 2014; 29 (1): 76-80;

Guimarães, R. de F., Silva, M. P. da, Mazzardo, O., Martins, R. V., Watanabe, P. I., & Campos, W. de. (2019). Metabolic risk factors clustering among adolescents: a comparison between sex, age and socioeconomic status. *Ciência & Saúde Coletiva*, 24(2), 545–552. <https://doi.org/10.1590/1413-81232018242.01352017>

Vitolo, M. R. **Nutrição da Gestação ao Envelhecimento**. Rio de Janeiro: Rubio, 2015.

Vizentin, N. P., Cardoso, P. M. S., Maia, C. A. G., Alves, I. P., Aranha, G. L., & Giannini, D. T. (2018). Dyslipidemia in Adolescents Seen in a University Hospital in the city of Rio de Janeiro/Brazil: Prevalence and Association. *Arquivos Brasileiros de Cardiologia*, 147–151. <https://doi.org/10.5935/abc.20180254>